

EXPERIMENTAÇÕES DOCENTES A PARTIR DA ESCRITA DE UM MEMORIAL FORMATIVO REFLEXIVO

Karolyne Pivoto Monteiro
Rejane Ramos Klein[1]
Claudia Glavam Duarte[2]
André Boccasius Siqueira[3]

Círculo de Saber: Formação Inicial e Continuada de Professores

Palavras-chave: Memorial, Identidade docente; Interdisciplinaridade

Introdução

A experiência de escrever um Memorial Formativo Reflexivo é um convite à escuta de si. Essa escrita se constrói em camadas, voltando-se ao passado para compreender o presente e projetar um futuro possível. Foi refletindo sobre a seguinte questão: *Como resgatar as memórias que me constituem enquanto futura docente e compreender as forças que me impulsionaram a escolher o caminho da docência?* que através da disciplina de Seminário Integrador: vivência compartilhada I, do Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza UFRGS/Campus Litoral-RS, tornou-se possível uma analogia entre a minha trajetória de vida com o álbum "The Wall" da banda britânica *Pink Floyd*. A figura de *Pink* - personagem que constrói um muro ao seu redor como forma de se proteger -, foi essencial para compreender como minha trajetória pessoal e escolar influenciou na escolha por esse curso de Licenciatura compreendendo que também estou em busca de uma identidade múltipla. A hipótese é que a identidade docente não se forma apenas por

[1] Docente no curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte. E-mail: rrklein1@gmail.com.
[2] Docente no curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte. E-mail: claudiaglavam@gmail.com
[3] Docente no curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte. E-mail: andre.siqueira@ufrgs.br



meio do acúmulo de conteúdo ou experiências, mas vai sendo constituída e se fortalecendo no cruzamento entre estudo, memória, afeto, luta, resistência e autoconhecimento. Me ancoro na convicção de que tornar-se docente requer muito estudo e valorização das trajetórias singulares que acabam por inspirar as organizações coletivas.

Essa escrita é também um ato político: um gesto de resistência diante das opressões que moldam, silenciam e controlam a todos nós. Para entender o que é ser docente e reestruturar as concepções que eu possuía sobre essa prática, os professores que atuaram na disciplina mencionada propuseram dentre outras práticas, a realização de uma entrevista qualitativa e semiestruturada com uma professora de ciências, que atua na área da Biologia há quase 30 anos[4]. A partir disso, dialoga-se com alguns autores trabalhados na disciplina e outros que inspiram pensar as práticas docentes no contexto da Educação do Campo a partir de princípios como a pedagogia da alternância e a interdisciplinaridade.

A experiência de escrita do memorial e os professores inspiradores

A escrita do Memorial Formativo Reflexivo se conecta as minhas experiências escolares de iniciação à ciência em que tive a oportunidade de aprender a partir da realização de projetos que foram inspirados por muitos professores durante minha trajetória escolar no Ensino Médio. Hoje rememorando essas experimentações, percebo que a professora entrevistada reforça ainda mais essa forma de aprender quando ela diz: “[...] a nossa vida é um projeto, em tudo precisa ter um objetivo, hipóteses, a justificativa do porquê que fazer aquilo, um problema para resolver, vai ter que entender aquele problema e ações para resolver” (Professora entrevistada, 2025). Um dos projetos que estive envolvida foi “A Dança no Processo de Ensino-Aprendizagem”, refletindo o desejo de integrar arte e educação em uma prática pedagógica. Ao invés das palavras, encontrei no movimento corporal uma maneira de

[4] A proposta da disciplina de Seminário Integrador: Vivência compartilhada I tem o objetivo articular os principais conceitos trabalhados ao longo dos componentes curriculares em seus tempos universidade e comunidade, tendo a pesquisa como princípio educativo. Nesse sentido, foi solicitado aos estudantes da turma uma aproximação com o contexto escolar durante o Tempo Comunidade para realizar uma entrevista com uma professora de ciências. Optou-se por não identificar a professora, pois esse primeiro exercício de entrevista na disciplina é uma preparação para a construção de um olhar investigativo, mas ainda sem os devidos cuidados éticos que uma pesquisa científica exige.



dar voz aos meus sentimentos. A dança se tornou um processo de autoconhecimento e com o tempo surgiram dúvidas sobre como manter essa paixão dentro de uma trajetória profissional. A resposta começou a tomar forma nas aulas de Português da professora Michele Menegasso Rizzotto, que experienciei no sexto ano até o final do ensino fundamental. Michele não ensinava apenas conteúdos, compreendi o que é amar o que faz ao vê-la misturar a música com educação e ao me incentivar a dançar. Seu jeito de ensinar mostra que é possível unir arte, ciência e aprendizagem. A educação deve abranger todos os aspectos do ser humano, incluindo o físico, emocional e social, e as artes corporais se conectam com a ideia de expressão corporal, pois,

> [...] dançar, então, não é um adorno na educação, mas um meio paralelo a outras disciplinas, que formam em conjunto a educação do homem. Integrando-a nas escolas de ensino comum, como mais uma matéria formativa, reencontraríamos um novo homem com menos medos e com a percepção de seu corpo como meio expressivo em relação com a própria vida (Fux,1983, p.40).

Meu envolvimento com esse projeto foi uma forma de expressão que quebrou barreiras e me permitiu um autoconhecimento maior me levando a traçar objetivos para seguir meus estudos e a escolher o curso de licenciatura em Educação do Campo. Essa autodescoberta foi fundamental para o meu crescimento pessoal, e influenciou positivamente outras áreas, como autoestima e confiança.

Pode-se refletir que "[...] a disciplina verdadeira não existe na estagnação, no silêncio do silenciados, mas no alvoroço dos inquietos, na dúvida que instiga, na esperança que desperta" (Freire, 2023, p. 91), a verdadeira disciplina surge onde as vozes são ouvidas e as ideias são debatidas, onde as incertezas são bem-vindas, tendo a esperança como motivação para acreditar em mudanças pessoais e sociais. Pode-se relacionar com o conceito da interdisciplinaridade, pois "[...] não se trata apenas de explicar os fenômenos sob diferentes visões, mas sim de desvelar as desigualdades, as contradições sociais, aquilo que impede o ser humano de 'ser mais'." (Paiter; Britto, 2020, p 44) apud (Freire, 1997). Dessa forma, essa mudança não só enriquece a experiência educativa, mas também prepara melhor os alunos para os desafios do futuro, ampliando a compreensão sobre o mundo em que vivem.

Além da professora entrevistada, destaco também as aulas que tive durante o



Ensino Médio com o professor Álvaro [5], em que percebi que a interdisciplinaridade vai além da simples junção de matérias e conhecimentos; ela está também nas nossas intenções e propósitos. Sua atuação como docente não escondia suas outras identidades; não me refiro às influências do ambiente, mas sim àquelas que nos tornam únicos. Ele também é cineasta, escritor de histórias e defensor de causas sociais e ambientais.

Este cuidado referente ao professor e admiração por parte do aluno, é exemplificado pela professora entrevistada, quando ela narra sobre o seu processo enquanto aluna:

> Aí uma professora, que tem um olho muito bom, [...] eu disse para ela, nunca me esqueço o nome dela, 'professora Tânia, eu preciso sair porque eu não estou mais conseguindo pagar a universidade e eu tenho que tentar o vestibular em Santa Maria', ela disse 'o quê? Tu vai tentar o vestibular em Santa Maria? Não, espera aí um pouquinho. Quer trabalhar no laboratório e ganhar uma bolsa?

Assim que a professora Tânia ofereceu a bolsa de estudos, ela não estava apenas oferecendo uma alternativa para apoiar financeiramente a entrevistada, mas também de reconhecer a sua capacidade e impactar o seu futuro, tendo em vista que na formação docente, o que importa:

> [...] não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser "educado", vai gerando coragem (Freire, 2023, p. 45).

Comentado [UC1]: idem ao anteiror

Aproximar-se da vida e dos sentimentos dos estudantes, buscando lhes oferecer um caminho que possa ajudar a superar as dificuldades, revela que a docência não é somente "dar aulas", mas antes ela considera o contexto, as emoções, os desejos e medos dos estudantes.

De acordo com a música: "Nós não precisamos de nenhuma educação, nós não precisamos de nenhuma lavagem cerebral, de nenhum sarcasmo velado na sala de aula" (Pink Floyd, 1979). Pode-se refletir sobre esse descontentamento com a educação, com as licenciaturas quando temos pouquíssimos estudantes desejando serem professores, pois onde o aprendizado se transforma em uma mera repetição de conteúdo sem espaço para a criatividade ou o pensamento crítico, acabamos em

[5] Professor formado pelo curso



uma conformidade cega e apenas reproduzindo um sistema que visa controlar os jovens.

Conclusão

Escrever o Memorial Formativo Reflexivo é mais do que um exercício acadêmico, é enxergar as forças que me constituem enquanto futura docente. Foi nesse gesto de narrar-me que compreendi que a docência que desejo construir exige não apenas conhecimento técnico, mas sobretudo consciência histórica, política e afetiva de quem sou e de onde falo.

Revivendo partes importantes da minha trajetória como aluna e individuo, percebo que a escolha pela licenciatura se deu no desejo de lutar pelos direitos sociais em um sistema opressor que utiliza a educação como estratégia para fortalecer os seus interesses e tornar as pessoas distantes de si mesma. Durante a escrita, descobri que o almejo por uma vida tranquila me tirou a paz, isso se deve pelas muitas vezes que tentei me encaixar em um modelo que não escutava a minha voz, consequentemente, nem eu mesma era capaz de escutá-la. A construção desse muro emocional teve como grande fundamento os princípios e modelo de vida do neoliberalismo, que me alienaram das minhas identidades. O título que nomeia esse Memorial Formativo Reflexivo, é um chamado para desconstruir os muros que começaram a ser levantados e os que se ergueram; um querer que me despertou como humana nessa caminhada com o olhar docente.

Não posso deixar de citar a influência que os professores tiveram na minha jornada, em como alguns tornaram essa construção menos dolorida e como outros contribuíram para derrubá-lo. As reflexões da professora entrevistada ampliaram a minha visão sobre o papel do educador, que não se baseia como transmissor de conteúdo, mas como alguém que enxerga o estudante em sua totalidade; e que educar exige coragem para enfrentar um sistema que muitas vezes adoece e silencia.

A transformação desejada não se resume apenas ao aprendizado acadêmico, mas inclui também as relações humanas, em que cada indivíduo é reconhecido em sua pluralidade. Agora compreendo que a minha trajetória não é solitária, e que a escolha pela docência é, acima de tudo, um ato coletivo em construção.



Enquanto professores da disciplina tivemos o privilégio de acompanhar a feitura desse trabalho e podemos afirmar que vale a pena apostar e investir nesse tipo de formação, desde o início do Curso, que envolve essa postura investigativa e reflexiva. Uma formação que potencializa e considera a trajetória dos estudantes, suas vivências, experiências, memórias e os instiga a fazer reflexões sobre suas trajetórias, tornando público o que pensam e sentem como futuros profissionais da Educação e se constituindo como sujeitos críticos e produtores de conhecimento na área da educação.

Referências bibliográficas

BENDER, W. **Aprendizagem Baseada em Projetos**. Porto Alegre: Penso, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 77º Ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2023.

FUX, M. **Dança, Experiência de vida**. 3º Ed. São Paulo: Summus, 1983.

PAITER, L.; BRITTO, N. **A licenciatura em educação do campo e a organização curricular por área de conhecimento em ciências da natureza**. Linha Mestra, v. 42, pág. 40-50, 2020.

THE WALL. George Roger Waters. Colômbia: Harvest Records, 1979. 1 disco Vinil.